4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1924 N.º 1027

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS nossos politicos não compreendem geralmente o proprio país de que se julgam representaates.

Entre o que eles pensam e o que pensa o povo, entre o que eles querem e o que a opinião publica deseja, ha um verdadeiro abismo.

Tanto os que desandam para a direita como os que avançam para a esquerda, ignoram onde fica o coração de Portugal.

Se um dia dessem com ele, ficariam espantados, perante a facilidade com que a sua terrivel eloquencia lhes obscurece as inspirações do bom senso.

* * *

CONFIRMA-SE a opinião dos que afirmam que os Estados Unidos é que ganharam a guerra, triunfando agora na paz com a sua formidavel riqueza. O ouro da Europa e mesmo do mundo tem caminhado para os bancos americanos. Como obriga-lo a voltar ás velhas terras que fecundou? Será necessario uma nova guerra? O dinheiro é o maior perturbador que se conhece. Quem sabe se um dia os povos se não decidirão a bater com horrendo estrondo ás portas aureas do tio Sam?

* * *

O CELEBRE raio diabolico, de que se diz a inventor um inglês, Grindell Matthews, parece ser simplesmente um *bluff*. Pelo menos é esta a opinião dum engenheiro americano, o professor Woods. Antes assim, porque, com semelhante invento, o poder de destruição dos homens ficava tão aumentado que a morte parecia ser um dos seus passatempos mais engenhosos e inofensivos.

* * *

CONTINUAM a aparecer pessoas que declaram alto e bom som que não é esta a Republica que eles sonharam.

Como os sonhadores são inumeros, presumimos que não ha de ser facil satisfaze-los a todos, tendo muitos que se resignar a soltar suspiros e ais.

Serão estes os mais felizes?

* * *

SEGUNDO o sr. Tavares de Carvalho, deputado, se os ministros da Republica mostrassem o forro das suas casacas, ver-se-iam logo as côres do antigo regimen.

Se isto fôsse verdade, o uso da casaca devia estar generalizado.

* * *

MONS. J. Augusto Ferreira, da Academia das Sciencias de Lisboa, publicou um exelente livro de Estudos Historico-Liturgicos em que se ocupa dos ritos particulares das Igrejas de Braga e Toledo. A edição, muito esmerada, pertence á Coimbra Editora.

* * *

O GOVERNO central aprovou algumas propostas do governador de S. Tomé e mandou suspender a execução de outras medidas que haviam sido postas em pratica pelo referido governador.

* * *

O GOVERNADOR de Cabo Verde pediu providencias no sentido de se acudir á situação dificil que está atualmente atravessando a provincia.

Enfermidade

Nós vivemos em plena actividade revolucionaria, mesmo quando a rua parece calma e obediente, como um boi sob o jugo.

Como ninguem está no seu logar, cumprindo rigorosamente os seus deveres civicos, mas todos se colocam diante da lei com rebeldia ou desconfiança, segue-se que, entre nós, existe um estado de febre permanente que serve de estimulo ás perturbações que periodicamente nos surpreendem.

O governo não governa, o parlamento não legisla e os cidadãos, visto que são soberanos, em vez de concertar-se para um movimento de opinião que meta na ordem os que se acham fora do seu papel, preferem cultivar a politica das revoluções, como a mais propria para dar remedio aos seus tormentos e cuidados.

Este engano já nos causou muitos damnos e mais causará ainda, pois que ninguem se convence de que o nosso país, dada a sua situação economica e financeira, não pode socorrer-se dos processos violentos, com tanta frequencia.

Encontra-se investido na governação, quasi desde a proclamação da Republica, um partido que ninguem sabe onde acaba nem onde começa.

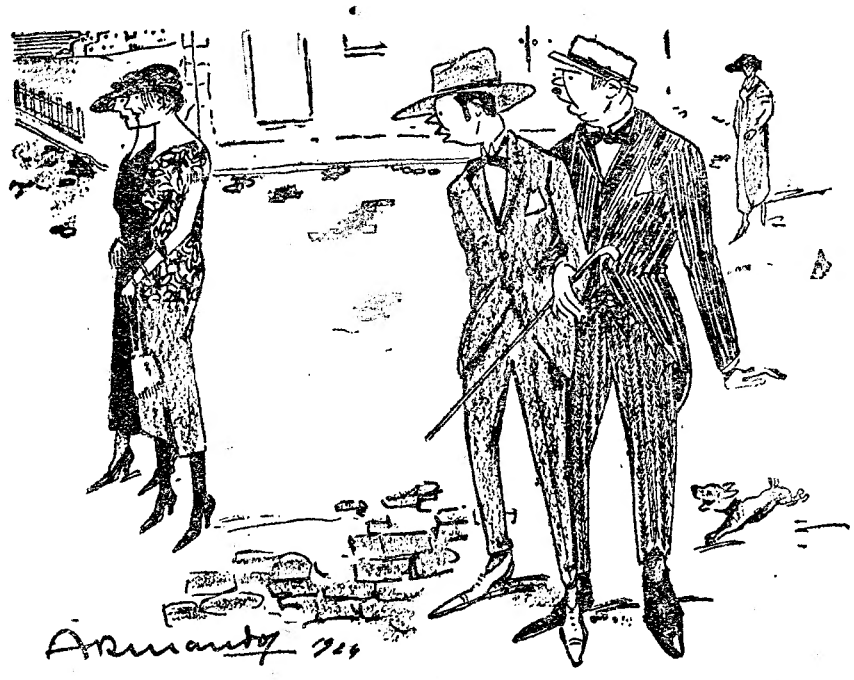
Quando seria de esperar que ele se apresentasse disciplinado e forte, com o problema da ordem resolvido e o das finanças em vesperas de revolução, que vemos nós?

A desordem impera nos seus arraiais: alguns dos seus elementos clamam que a marcha é para a esquerda e sem mais preambulos lançam-se no caminho das afirmações ousadas, julgando que assim atraem as multidões descontentes; outros, mais imbuidos de jacobinismo, vendo o mau caminho que a Republica segue, lançam-se em todas as aventuras em que crêem descortinar uma possibilidade de a fazer voltar aos entusiasmos da sua origem.

A parte do P. R. P. que se conserva junto do governo Rodrigues Gaspar é possivel que não esteja observando, exemplarmente, as decisões do congresso do Porto, mas como a politica é uma sciencia de principios rigidos e uma arte de realisações lentas, afigura-se-nos que na sua atitude ha talvez uma prudencia que, neste momento, não merece ser desdenhada.

A tendencia para desobecer ás normas do bom senso é um dos factos caracteristicos da nossa epoca, pois que, se tal se não desse, nós assistiriamos agora a uma aliança dos bons portugueses contra a cegueira dos que pregam infatigavelmente a revolta, a fim de conquistarem um velo de oiro, mais enigmatico que os leões de Tartarin.

MULHERES...



—Não viste como aquela senhora olhou para mim? Vou pedir-lhe satisfações...

—Ela é que te pede satisfações, se tu lhe chamas «senhora»...

INFORMAM NOS da Arcada:

O sr. ministro do Comercio, que nos ultimos dias tem estudado demoradamente a questão da sindicancia aos Transportes Maritimos do Estado, tendo em vista o acordão do Conselho Superior Judiciario, vai apresentar ao Parlamento uma proposta de lei mandando continuar aquela sindicancia por um juiz da Relação, até conclusão de todos os processos, que já sobem a 89, e deligenciará que sejam punidas rigorosamente todas as pessoas que criminosamente intervieram em tão momentoso assunto, assegurando se assim o prestigio da Republica. Entre muitas outras, já está averiguado que 268 passagens foram cedidas gratuitamente, devendo agora as pessoas que aproveitaram dessa concessão entrar com a importancia das suas passagens, em que o Estado foi defraudado.

* * *

O CHANCELER Marx disse em Londres que era sua convicção ter-se feito agora a paz entre a Alemanha e os governos aliados.

Pomos algumas esperanças nas suas palavras. As nações empobrecidas reconstituir-se-hão pelo trabalho.

Fabricar-se-hão ainda armamentos, mas só os necessarios para que os velhos odios não morram.

A guerra tem a sua imortalidade garantida pelo concerto das nações.

* * *

O DR. Mendes dos Remedios, ilustre professor da Faculdade de Letras de Coimbra, enviou-nos um exemplar da conferencia que fez na «Sala dos Capelos», no dia 10 de junho de 1923—*Camões e o Ideal da sua Obra*. Escusamos de encarecer o seu valor, visto que é bastante recomendar a sua leitura. A edição pertence á *Lumen*.

* * *

A FONTE de Fatima continua a fazer milagres—lêmos num semanario da provincia. Se porventura ela secasse, certa zona irascivel do livre pensamento rejubilaria.

Não falta, neste mundo, quem repute á fé religiosa inimiga da liberdade e da razão. E' por isso que o problema do analfabetismo pertence á categoria dos insoluveis.

* * *

O JORNAL elvense *A Fronteira*, no seu numero de 4 de maio de 1924, prestou uma assinalada homenagem á sr.ª D. Adelaide Cabete. O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas fez uma separata dos artigos que celebram as qualidades e meritos da incansavel promotora do 1.º Congresso de Educação Feminista.

* * *

OS agricultores de Chelas, acompanhados do sr. O'Neill Pedrosa, entregaram ao sr. ministro da Justiça uma representação, pedindo varias alterações na lei do inquilinato da propriedade rustica, no sentido de dar maior segurança ao rendeiro que realisa bemfeitorias nas propriedades.

* * *

DA livraria Schmidt & Günther, de Leipzig, recebemos três pequeninos vocabularios, com 12.000 palavras cada um—português-francês, inglês-português e alemão-português.

* * *

FOI nomeado professor primario da 25.ª cadeira, arimetica comercial e algebra financeira, do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra o sr. Alberto Sá de Oliveira.

A língua

XXXI

Roupa de franceses

E' sabido que muita gente e com ela alguns dos meus estimáveis colegas no jornalismo manifestam tendencia, quase irresistivel, para falar e escrever português á francesa.

Já toquei nesta tecla, quando tracei os artigualhos desta secção, publicados em 1 e 15 de Abril; mas, como a seara do francesismo é interminável, novos exemplos me têm ultimamente ferido a vista, e alguns registarei ainda, para que, ao menos, substituam o *care canem* dos romanos.

* * *

Uma notável poetisa, que, a par de formoso talento e de conhecimento do seu idioma, conhece exemplarmente a técnica da versificação, ao contrário de várias colegas, a quem a nossa delicadissima imprensa deixa supor que valem alguma coisa,—essa poetisa, digo eu, da qual conservo, entre outras raridades, um admirável soneto, certamente inexcedivel, quanto á correcção, ao sentimento e á originalidade, teve a inadvertencia de subscrever a seguinte frase:

—«Parece uma grande hortense.»

Hortense está muito bem em franês; mas em português não se escreve assim: é, foi e será *hortênsia*.

* * *

Um apreciado jornalista, que deserto não peca por ignorância, escreveu uma das seguintes expressões, duas das quais pertencem a outros autores:

—«. . drapejando estandartes...»

—«Aquele pavilhão, drapejando ao vento...»

—«... onde drapeja o pavilhão azul e branco.»

Pelos modos, o mofino *drapejar* conquistou simpatias. Mas é antipatico, como qualquer outra francesia.

Se a nossa lingua tivesse *drapa*, ou *drape*, ou *drapo*, justificar-se-ia a derivação *drapejar*. Os franceses é que têm *drapeau*, que, por sinal, não deu lugar a verbo nenhum .. em franês; mas deu lugar a que alguns portugueses inventassem *drapejar*.

E, contudo, temos tanta maneira de exprimir a mesma coisa com palavras nossas! Desfraldar, *desferir, soltar, agitar*...

* * *

Outro francesismo, que tem merecido mal empregadas simpatias é o *envelope*.

Nada menos de três jornais me dão hoje os seguintes exemplos:

—«...os convites dentro dos envelopes...»

—«Esses envelopes contendo...»

—«Em envelopes bizarros.»

Afinal, *envelope* não é francês nem português. Para ser francês, falta-lhe um *p*; e, para ser português, falta-lhe tudo.

Mas realmente o *sobrescrito* e o *invólucro* já não serão palavras portuguesas?

Que virá cá fazer o *envelope*, a não ser a demonstração do nosso mau gôsto e falta de patriotismo?

Ninguem responde, já sei.

Ao menos, pensem nisso um pouco os *envelopistas*.

C. Senior

SENHORAS

Não terão mais cabelos brancos, escrevendo já para GEZAR'S, Trav. do Salitre, 19, Lisboa, deposito geral do **Henne de Persa**.

Tintura vegetal em pó para os cabelos, garantida, inofensiva em 36 côres naturais, produto da **Casa ROSIER**, Paris. Preço 25$00, pelo correio 27$00.

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-

RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

CRONICA LITERARIA

O livro

"D. João e a Mascara,,

por Antonio Patricio

«D. João, para mim, é o instintivo religioso, o amoral mistico, o estranho irmão de Madalena e Kundry».

São estas as primeiras palavras, as palavras «vient-de-paraitre», do novo livro de Antonio Patricio, o escritor raro, estranho da nossa literatura; o escritor hiper-sensibilisado, que sobe das frases ao sonho e no sonho visiona o patético, o irreal dos dramas que vivendo durante alguns anos dentro de si, dos seus nervos, a sua pena traduz, desenha, em momentos de rara inspiração. Antonio Patricio, é um milagre de sensibilidade. Vive e interpreta, sonha e cria, traduz e vence, ama e dilacera se, procurando, atravez de si, a sintese de uma obra de arte, que é já hoje—em Portugal—o mais raro exemplo de artista, em plena posse de todas as faculdades, dispondo dos seus sonhos com a mesma larguesa com que dispõe das suas frases nervosas, aparentemente tranquilas e cheias duma intranquilidade, que nos arrebata e nos faz subir bem alto e fitar do cimo desse sonho, alguma coisa mais do que a vida, do que essa onda de materialismo e mercantilismo de que enfermam, sem esperança de cura—o prognostico sombrio—quasi todos os escritores do meu tempo.

A minha maneira de sentir em arte é igual á de Antonio Patricio e dessa visão, soërguida em horas de meditação sobre os seus livros, nasceu esta minha admiração pelo artista, dificil de igualar na fórma e no potencial de sonho e arte, que todos os seus livros encerram e de que são exemplo, as suas três ultimas tragedias, *Pedro, o Cru, Diniz e Izabel* e *D. João e a Mascara*.

Nos livros de Antonio Patricio não é só a fórma que prende, é o misterio, o profundo que encerram.

Não ha neles, como na maioria dos livros, editados nestes ultimos anos, um amontoado de palavras, mascarando pobresa de espirito, imaginação, cultura; revelam o contrario, além da arquitectura, sonho, pensamento, iniciação.

Ha neles todo o requinte e corte da tragedia e um aroma de Alem-vida que embriaga. Um sol de outono que harmoniza as côres e os gritos mais dispersos; um sol de outono que poucos adivinham sem que a medula os obrigue a curvar, a ajoelhar.

* * *

Bem nossa só a morte, é o cartaz shakespeareano que Patricio encontrou para melhor simbolizar o drama de consciencias que agita e abala, a vida deve grande *amoral mistico*, que a lenda tem deturpado, atravez das obras dos escritores que têm esculpido essa figura, soërguida por uns e propositadamente amesquinhada por outros, citando como exemplo destes, o notavel medico espanhol, *Maranhon*, que uma conferencia intitulada, *El D. Juanismo*, o cita e coloca na baixa escala dos tarados humanos, mixto de lama e de invertido, passeando enlouquecido, pelas vielas de Sevilha, a sua impotencia e lepra sexual.

E' admiravel sentir neste livro de Antonio Patricio, a essencia da sua alma de artista, dirigir-se para o inacessivel, tocando as extremidades do pensamento humano.

Para Antonio Patricio, D. João, o insaciavel violador de corpos, mais de almas do que de corpos, é um *amoral mistico;* a sua vida um milagre de amor. Sobe, quando beija os seios que lhe oferecem com a mesma voluptuosidade como se estivesse saboreando frutos novos.

O seu amor é outro, vive na sombra oculto; amor que D. João visiona atravez dos corpos, que o seu corpo faz dormir. O seu amor é outro, uma mulher ou a lama dos jardins. *Qualquer coisa ou Alguem*...

Uma mulher ou as folhagens ruivas do jardim, Antonio Patricio sentiu o *potencial tragico*, dessa figura, que o desejo insatisfeito levou ao mosteiro de *la Caridad* e que os outros tinham interpretado, conservando-lhe todo grotesco, o reles; explorando D. João pelo anormal que encerra, tornando-o uma figura de rua, um baixo relêvo de bordel.

Ninguem o pressentiu, assim, amoral e mistico, pretendendo subjugar a Morte; caminhando para ela na alameda do jardim e ficando seduzido pela sua beleza, *acutanguta e macabra*. Ninguem o viu, debruçado sobre si mesmo, tocando bem no fundo da sua alma.

Dizem que a tua voz é um silencio que gela,
e é dentro em mim um ceu que devagar se estréla.
Falavam com terror, e baixinho, de-ti,
e eu pensava: é mulher, e se é mulher sorri:
é mulher, é mulher: e se é mulher, é minha.

* * *

Tocada do divino pelos nervos de Antonio Patricio, a figura de D. João, surge-nos, criada diferentemente e ha entre todos nós e a Fabula Tragica, uma atracção que nos leva e nos obriga a compor de igual maneira a expressão que todos não tinhamos colada no nosso cerebro e no nosso corpo.

D. João, para Antonio Patricio, é diferente, não é só o homem e, contudo, o D. João e a Mascara, é o D. João humanisado aquele que sinto, aquela que é mais vida porque encerra mais tragedia; a encarnação seculo-vinteana, aquela que os nossos nervos hiperestisiados conseguem viver em toda a intensidade.

Porque?

Porque a vida moderna, dinamica, dispersa, desengonçada, não conseguiu ainda destruir o misticismo — porque a humanidade de hoje é essencialmente mistica; porque o sonho, é ainda, onde a humanidade se acolhe depois de ter perdido tudo.

Entre o D. João, de Moliére e o de Antonio Patricio, ha simplesmente esta diferença: um pertence e simbolisa o seculo dezassete, o estupido e bonacheirão seculo dezassete—o outro o seculo vinte, o seculo mistico.

D. João, de Antonio Patricio, é na sua essencia uma figura de sonho; é na sua sintese, apesar do aparente paradoxo, um mistico.

Creio que não sou confuso, dizendo sintese onde ha misticismo, porque a síntese póde existir dara além das fronteiras da vida. A sintese do eterno, é Deus.

A ideia da morte, em D. João, arrasta-o através de tudo e aproxima-o de Deus.

* * *

Antonio Patricio é um criador. Oiço ás vezes, quando me debruço sobre varios jornaes, chamar a este ou aquele, criador.

Se não me tenho esquecido de contar os nomes, poderia agora afirmar que, na opinião de certos bons rapazes, ha mais criadores, em Portugal, do que escritores—o que depõe em contrario do balanço da nossa literatura.

Antonio Patricio, é estructuralmente um criador e os seus livros, muito longe dos seus companheiros de vitrine, ficam na literatura portugueza como um dos mais belos documentos da nossa epoca.

O seu triunfo definitivo chegará depois, porque o triunfo habituou-se, em Portugal, a chegar com alguns anos de atrazo...

A. d'E.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Brandelia, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Francisca de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Izabel Vadale Barbedo Pinto, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Luiza Maria Salema de Avilez Pinto Coelho, D. Emilia Sélles y Ribas, D. Maria João de Brito Osorio da Rocha e Melo, D. Leopoldina de Barros Lima e D. Lidia Saraiva Bernardes.

E os srs.:

D. Francisco Maria da Camara, D. Eugenio de Sousa Coutinho de Mendia, dr. Carlos da Silva e Oliveira, dr. José Alberto de Faria, Frederico Navarro Hegan, José Manuel Pinto (Sacavem), José Bento Ottolini Travassos Valdez (Bemfim) e Frederico Manuel Gavazzo de Nobrega Lima.

—Completou ontem um ano de idade o menino Ruy, gentil filho da sr.ª D. Fernanda Farinha da Silva de Andrade e do nosso querido amigo e distinto professor das escolas industriais sr. Rogerio Ferreira de Andrade.

Veraneios elegantes

Em Cintra

Continua o Casino de Cintra a ser o ponto de reunião, todas as noites, da nossa aristocracia actualmente ai passando o verão. Ontem á noite, embora os bonitos que corriam, a linda sala de baile oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, vendo-se ai reunido grande numero de senhoras que com as suas vistosas «toilettes» davam ao ambiente um amoravel conjunto.

Para a noite de ámanhã, quarta-feira, estão feitas numerosas combinações, não só entre as pessoas que se encontram em Cintra, como de Cascais e Estoris.

Baptismo

Na paroquial igreja de Santos-o-Novo realizou-se ha dias o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria Amelia Celle de Menezes e do sr. Rui Vieira de Meneses, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Eugenia Witier de Azevedo e Silva e de padrinho o sr. Carlos Alberto de Melo Guerreiro.

A gentil criança recebeu o nome de Rui Lopo.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam obtendo grande sucesso os belos numeros de variedades e á noite no Nacional, recita da moda com a magnifica peça do dr. Julio Dantas, «A Severa», brilhante trabalho da distinta artista Ester Leão, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

No Palace Hotel da Curia, são esperados dentro de alguns dias os srs. viscondes de Alveles.

—Com sua esposa a sr.ª D. Alexandra Nobre de Melo, parte brevemente para o Palace Hotel do Bussaco com sua esposa a sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, o ilustre clinico sr. dr. Egas Moniz.

—Tem estado em Cascais com sua esposa a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios, o sr. D. José Morales de los Rios.

—Para Vichy partiu o sr. Antonio Mendes de Almeida.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Sofia da Rocha Machado, partiu para Cascais o sr. Augusto Machado.

—Para as Pedras Salgadas, partiu o distinto violoncelista sr. Fausto de Oliveira.

—Por todo este mês é esperado no Palace Hotel da Curia, com sua esposa, o distinto engenheiro sr. Silva Lima.

—Para as suas propriedades do Norte, partiu, com sua familia, o sr. Ernesto Zenoglio.

—De Faro, partiu para as Caldas de Monchique o sr. José Abreu de Macedo Ortigão.

—Partiu para a Figueira da Foz o sr. Levy Cirilo.

—De Paranhos da Beira regressou o sr. D. José Maria da Silva Pessanha.

—Para a quinta do Alfaro, na Azambuja, partiu, com sua esposa e gentil filha, o sr. Francisco Abreu.

—Partiu para a sua casa em Caxias, com sua esposa, gentil filha e filhos, o sr. Albino Freire de Andrade.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Sofia Pimentel Possolo e seus gentis filhinhos, partiu ha dias para a Ericeira o sr. dr. Guilherme Pedroso Possolo.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Severa».
S. Luis=A's 21,45—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Apolo=A's 21 30—«O Capital".
Eden=A'e 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21;45 e 23—Companhia Carcinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

A POLITICA DO PAIZ VISINHO

Os antecedentes historicos

do movimento de Primo de Rivera

e a atitude do rei D. Afonso XIII

Seria longa, apesar de não fastidiosa, a narração completa dos antecedentes originarios do movimento militar que na noite de 13 de Setembro, abateu o Parlamento, o Rei e o Ministerio. Esboçá-la-hemos apenas, começando por afirmar que as origens da insurreição remontam a uns vinte anos.

O equilibrio constitucional, fonte preponderante do bem estar de qualquer povo, que desde a restauração dos Bourbons (1875) até ao fim da Regencia (1902), tinha sido obtido mais ou menos artificiosamente, começou, porém, a desmoronar-se, a decompor-se quando o rei actual atingiu a maioridade. Evidentemente que as causas principais dos ultimos acontecimentos ou revestem o aspecto permanente, resultando por consequencia do feitio ou caracter moral particular do povo hespanhol, ou são, em todo o caso, muito remotas, ainda que ocasionais, pois que se manifestaram desde que a Espanha tomou, ou deixou tomar, a aparencia de regimen parlamentar.

Adotemos, pois, como limite no tempo, o ano de 1902, no qual as forças politicas e os grupos sociais que cooperaram no golpe do Estado caminhavam desastradamente para a situação actual.

¿ Quais os traços caracteristicos, vincantes, da conduta dos homens que a esta parte governaram a Espanha?—Baixeza de intenções, corrupção de caracteres, falta de inteligencia e moralidade.

A luta de interesses e o desequilibrio constitucional, que só aparentemente tiveram o seu desenlace fatal no golpe de Estado, já, como problemas politicos instantes, existia em Junho de 1917, quando os sindicatos de oficiais (Juntas de Defeza) debutaram na vida publica.

No fim de Agosto ultimo, estando definitivamente concertado o pronunciamento, os termos do problema eram, na sua substancia, precisamente, os mesmos que ha seis anos. Se o abuso rebentou tão tarde, foi devido á lentidão caracteristica da vida hespanhola e á preguiça das suas reacções a que não escapam mesmo aqueles que se gabam da sua presteza e actividade; ás intrigas dos politicos que, em vez de encararem a realidade tal qual ela é, se escondiam vergonhosamente perante o perigo e fugiram da tempestade tanto quanto puderam.

Portanto, o golpe de Estado não acabou nem começou coisa alguma. Limitou-se a pôr a descoberto, cruelmente, o regimen de incuria, de abandono e de aguerrida peleja de interesses mesquinhos em que a nação vizinha vive desde o ano de 1917.

* * *

Os destinos da Espanha estiveram, por algumas horas, nas mãos de Afonso XIII no dia memoravel de 13 de Setembro. Um outro qualquer chefe de Estado era natural que, diante de tal oportunidade, fosse capaz de assumir uma atitude energica e tomasse uma consequente decisão rapida e leal, suficientemente capaz de ferir mortalmente a surpreza dos primeiros instantes, coagindo os generais hesitantes e os que não estavam comprometidos no «complot», a colocarem-se ao lado do governo de Madrid, fornecendo-lhe os meios de repressão do pronunciamento.

¿ Porque não procedeu assim Afonso XIII, e nos deu antes a impressão de que fraquejara, de que se amedrontara, numa palavra?—Não o sabemos. Melhor, não o queremos de momento saber. Mas o que é certo é que, se a fidelidade á Constituição que jurára observar e o pesadelo da responsabilidade historica a que ia expor-se, devia influir no seu espirito, pelo menos, havia o direito de esperar que os calculos egoistas cedessem perante o simples sentimento de lealdade, relativamente aos governantes com quem ele colaborára e que tão bem o tinham servido. Na verdade, o rei tomára a sua resolução ha tempo. Em San Sebastian davam-se acontecimentos que não podiam surpreendê-lo muito. Em vão o presidente do Conselho, três dias antes do pronunciamento, lhe enviava telegramas sobre telegramas, pedindo-lhe que voltasse para Madrid. Tendo já o general Primo de Rivera levantado o estandarte da revolta em Barcelona, e o capitão-general de Madrid declarado que não obedeceria senão ao rei, debalde o ministerio lhe suplicou que se apresentasse diante das Côrtes. O rei desculpava-se: as estradas estavam más; estava constipado; partia dum momento para o outro... Quarenta e oito horas depois do movimento ter rebentado, quando já havia a certeza de nenhuma guarnição obedecer ao governo, estando tambem constituido um Directorio de generais e os tristes ministros reduzidos a contar as horas que os separavam do momento em que os militares entrariam no Ministerio do Interior e os lançariam, pela janela,—«chegou o rei a Madrid».

Em dez minutos aceitava a demissão do governo, encarregando provisoriamente do Executivo, o Directorio Militar .O arbitro supremo pronunciava-se a favor do levantamento.

O poder pessoal, acumulado pelo rei durante vinte anos de transgressões constitucionais, foi por ele empregado em se despojar da corôa. Com efeito, após longos anos e apezar das suas pretensas veleidades de liberalismo, mera «pose» exclusivamente tendente a «épater», o rei de Espanha descobria, alfim, os seus desejos infindos e ilimitados. Depois do assassinato de Canalejas—e até hoje ainda se ignora o verdadeiro objectivo do crime, que á Espanha raptou uma das suas personalidades politicas mais fortes e clarividentes, para áquem da Restauração—, Afonso XIII, em boa verdade, nunca deixou de aspirar ao absolutismo sem freio, convencido de que esse seria o unico meio através do qual poderia assegurar a existencia da corôa. Suicidou-se.

Se ao menos não tivesse olvidado o que a historia narra a proposito de atitudes similares, decerto que se não entregaria de mãos e consciencia atadas á absurda e tiranica tutela de um Directorio que não lhe é mais propicia que o regimen derrubado com a sua cumplicidade. A historia de Portugal dos ultimos anos da monarquia, sob este ponto de vista, oferecia-lhe um oportuno, e não desejavel exemplo. Entretanto, tudo o que se passou... estava escrito, era como que fatal.

Tinha 17 anos quando subiu ao trono. Doente, tarado (o pai morreu de tuberculose, tendo ele 3 meses de gestação), o cuidado de conservar a sua vida prevaleceu sobre o trabalho duma educação sólida e elevada, ocupando-se principalmente em exercicios fisicos. E' grande caçador e bom cavaleiro, automobilista de primeira ordem. A rainha regente que viu destacar-se da corôa de Espanha as Filipinas e as Antilhas deu-lhe por mestres um jesuita e um oficial de Estado-Maior. Um professor, sem cadeira, da Universidade de Madrid, ensinou-lhe os principios de direito constitucional. Criança, vestiam-no de militar. Do que aprendeu durante a meninice, ficou-lhe o gosto de brincar aos soldados. Tais foram os elementos com que se lastrou o seu espirito naturalmente futil e inclinado a dominar, e assim se preparou este monarca para governar um povo em crise. O rei era incapaz de compreender a grandeza da sua missão.

Em vez de se apresentar aos hespanhois como uma garantia de justiça e moralidade, em vez de manter acima dos miseraveis rancores dos partidos uma politica de restauração interior, de saneamento e difusão de cultura no paiz, servindo-se das dificuldades quotidianas para consolidar o seu poder pessoal, fomentou e recompensou as rivalidades dos politicos, porque o seu fim era desagregar os grandes partidos. Ilegalmente chamou a si a direcção do pessoal militar. Nenhuma nomeação, nenhuma transferencia, nenhuma promoção se fazia, de alferes a general, que não fosse proposta ou ordenada pelo rei; queria ter um exercito «para si».

Sonhava com um imperio iberico (!) que englobava Portugal e Marrocos, sob o patrocinio de Guilherme II.

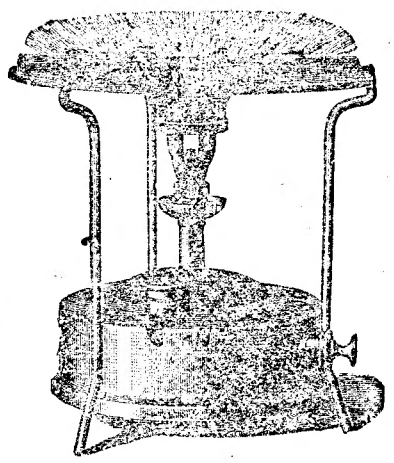
Germanofilo por afinidades dinasticas e por vocação militarista (alguns membros da Comissão dos Negocios Estrangeiros da antiga Camara francesa possuem a este respeito, dados interessantissimos), conseguiu convencer a França de que era o unico francófilo hespanhol. Na falta de cometimentos importantes, quiz conquistar Marrocos para satisfazer o exercito ávido de refrescar os seus loures murchos.

Teve em Marrocos generais seus (Silvestre) a quem dava orders sem conhecimento do governo e comprometeu-se na desgraçada campanha de Melilla que levou ao desastre de 1921. Tirou de Marrocos, ajudando-os a fazerem uma carreira rapida e desarmonica, um elevado numero de jovens generais, que tudo lhe deviam e, pouco a pouco, sem que o governo se apercebesse do perigo colocou-os em postos de confiança:—comandos de brigadas e de divisões de Madrid, Saragoça, Barcelona, assim como, colocou o seu cunhado, o Principe D. Carlos na capitania-general da Andalusia, e o seu intimo amigo Quiñones de Leon na embaixada de Paris (o posto mais importante para a propaganda internacional).

A acção pessoal do rei deu os seus frutos no momento crítimo. Os generais sublevados são precisamente os seus amigos, e apenas esses. Não podemos assegurar que o movimento fosse devido á iniciativa pessoal do rei; mas que foi preparado devido ás suas faltas e que triunfou com o seu apoio confirmam-no os proprios factos.

Na embriaguez da vitoria, os generais deixaram escapar declarações comprometedoras; mais:—dir-se-hia que na sua vaidade, estimulava-os o desejo de descobrir o rei. O governo ouve, repetida por todos os generais rebeldes esta ordem:—não obedecemos senão a Sua Magestade. O general director da censura comunicou uma nota oficiosa em que se dizia: «o movimento foi feito pelo rei e para o rei». E o proprio Primo de Rivera, antes de saber oficialmente se o pronunciamento triunfaria, disse aos jornalistas de Barcelona «que antecipadamente tinha comunicado os seus projectos aos embaixadores de Espanha em Londres, Paris e Roma, apesar de, sob palavra de honra, se ter comprometido a guardar segredo». Sem duvida fez esta declaração aos diplomatas, a fim deles, quando a noticia do levantamento chegasse ás capitais, poderem tranquilisar os respectivos governos, explicando-lhes os fins do golpe de Estado. Mas concebe-se, que os embaixadores (sobre tudo Quiñones de Leon, amigo fraternal do rei), cometendo a infidelidade de não prevenir o ministerio hespanhol, deixasse o monarca exposto á surpreza da insurreição? Concebe-se um conspirador revelando os seus projectos aos agentes do soberano contra quem trama, sem estar seguro da sua aquiescencia e da sua cumplicidade? Parece isto tão evidente que o proprio rei, chegando ao palacio a 1¼ de Setembro, se julgou na obrigação de se desculpar:—«Juro-te Manolo, pela saude dos meus filhos, que nada sabia disto».—Manolo (diminuitivo de Manuel) era o marquez de Alhucemas, grande de Espanha, presidente do Conselho de Ministros, o homem politico mais «monarquico» do reino.

HUMBERTO PELAGIO.

FOGÕES A GAZ DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO

RAPIDEZ SEGURANÇA
ECONOMIA COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

HOTEL BRAGANÇA
Rua do Alecrim, n.os 12 a 20
Telefones n.os 776 e 2893-C
Este hotel recomenda-se não só pela sua situação e higiene, como pela habil e proficiente direcção.

A Cidade

COLLARES BURJACAS

Chá das cinco

Três cadaveres

No espaço de dois dias suicidaram-se três homens na mesma rua. Não foi o amor que os levou á morte, porque esse tem sempre o perdão da saudade para todas as dores—foi a miseria, a miseria que envilece e faz amaldiçoar Deus, quando os olhos inocentes das crianças se enchem de lagrimas e na sua boquita a morte canta todas as dores do mundo, para as tornar mais virgens e mais lancinantes de sofrimento...

Adivinho toda a tragedia desses homens, mineiros que trabalhavam a vida e nela não encontraram viso de alegria; cavadores que semearam a terra e nela não colheram pão, emquanto ao longe a seara dos ricos, farta e fecunda, crescia nas primaveras de luz; lazaros que desceram ao lodo, que desceram á lama, que desceram á treva, que entraram nas cadeias e nos hospitais; foram mendigos e foram ladrões, violaram a lei e desafiaram a morte—e a morte, ignominia suprema, poupou-lhes a vida para os fazer sofrer!

Ha almas que não têm perdão, e andam decapitadas na existencia, como espectros de tragedia, rictus de ignominia; bocarras de noite gorgolejando pesadelos sinistros, sonhos sombrios, pedaços de coração...

São as almas que já não sabem chorar, são as almas desses três homens que violaram a vida e tiveram que combater a morte para morrer... Três cadaveres! A terra não os sepulta, nem o tempo os destroi.

Continuam vivendo, vivendo na miseria dos filhos, sob a sua maldição—porque os abandonaram na estrada do destino, céguinhos de amor, nusinhos de esperança, ao frio, á neve, á chuva ..

Artur Portela.

TAUROMAQUIA

A primeira nas Caldas da Rainha

A primeira corrida da epoca nas Caldas da Rainha tem o interesse, inedito na região, do encontro José Casimiro-João Nuncio que vão lidar um curro de Emilio Infante de ha muito apartado para esta praça e ultimo do ilustre «ganadero» disponivel nesta temporada.

A esta parelha de excelentes cavaleiros junta-se a dos notabilissimos irmãos Gonçalves, além de um grupo dos melhores peões portugueses e dos valentes forcados das Caldas. A corrida do proximo dia 15 vai levar ás Caldas o melhor da «aficion».

Na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz, ora animada pela alegre colonia espanhola, realiza-se no proximo dia 17 uma bela corrida em que se lidam touros dos «ganaderos» Mendonças do Cartaxo e em que toureia a cavalo o notavel e classico cavaleiro Antonio Luís Lopes, os melhores bandarilheiros nacionais e o já celebre grupo de forcados amadores do Porto. Esperam-se forasteiros aficionados de Lisboa, Coimbra e arredores.

PEUGAS para HOMEM
BRANCAS
Tons beijes e gris claros
As côres que se usam com o sapato da moda
A 8$400
CASA GUILHERME VIDAL
Rua Ivens, 53, (ao Chiado)

PORTUGAL-HESPANHA

Devem ser

sempre repelidas

TODAS AS TENTATIVAS

de reciprocidade

na pesca da sardinha

Todos os portugueses que estão ligados ao mar e têm na pesca a sua principal fonte de receita—e ainda aqueles que, embora não tenham interesses ligados á questão, a estudam e a conhecem na generalidade—estão alarmados com o que se passa, e principalmente com o que se anuncia...

A noticia da reunião duma nova conferencia luso-hespanhola para tratar do assunto imediatamente chamou a Lisboa as pessoas que mais têm batalhado na defeza dos interesses de Portugal, em materia de pesca.

E, entre elas, conta-se o sr. dr. Carlos Fonseca, que, com os srs. Jaime Moreira de Carvalho, José Antonio Afonso Barbosa e J. A. Judice Fialho, tão brilhantemente representou os pescadores e industriais portugueses na conferencia de 1915, realisada em Madrid.

* * *

E' o sr. dr. Carlos Fuzeta quem fornece ao jornalista todos os elementos necessarios para o esclarecimento do caso:

—Esta nova reunião espantou-nos. Espantou-nos e alarmou-nos...

—Porquê?

—E' que não se compreende que, depois do que se passou em 1915, se volte novamente a insistir nas mesmas pretensões...

Evoca-se a conferencia de Madrid:

—O governo espanhol convidou o nosso governo a fazer-se representar por delegados seus e da nossa industria numa conferencia com delegados espanhois, do governo e da industria de pesca—a fim de se estudar o problema das aguas comuns.

—O objectivo dos espanhois...

—Ficou claramente definido: estabelecer o regime da comunidade de pesca, no sul, desde o cabo de São Vicente até Cadiz, no norte, desde o Rio Ave até á fronteira e dali até distancia igual na costa espanhola.

—Os delegados portugueses...

—Declarámos inaceitavel e inconveniente para as boas relações entre os dois paizes a tentativa que se queria fazer.

—Porquê?

—Primeiro, porque a reciprocidade de pesca, tradicionada pelas experiencias de ha mais de trinta anos, como causa de desordens gravissimas, quando eram menos numerosos e mais lentos os aparelhos volantes de pesca, não pode, por esses melindrosos motivos, que constantemente envolvem a intervenção dos governos, convir ao supremo interesse das relações amigaveis de Espanha e de Portugal, sobre tudo numa epoca, como a nossa, em que os aparelhos de pesca se têm multiplicado e intensificado nos dois paizes, por mercê da sucessiva valorisação da sardinha e do atum.

—Em segundo lugar...

—Porque a reciprocidade, acertadamente abandonada pelos dois governos no Tratado de 1893, seria para Portugal, onde, como em Espanha, tem voga o aforismo juridico de que mais vale uma hora de direitos que um seculo de abusos, a consagração das reincidencias delituosas como fontes de direito positivo...

* * *

E o dr. Carlos Fuzeta prossegue na enumeração das razões da impossibilidade da pesca em comum:

—A reciprocidade de pesca, entre dois povos industrialmente organisados, concorrentes, quer na pesca, quer na conserva, um Espanha, com a sua pesca de sardinha em perigo, talvez por causa dos meios nocivos que os seus pescadores teem utilisado, o outro, Portugal, com a sua pesca equilibrada, mórmente nas zonas afastadas dos infractores, talvez pelo exclusivo uso dos meios licitos, seria, para Portugal, em proveito de alguns pescadores hespanhois, a ruina da sua maior riqueza industrial de pesca e de conserva, e, portanto, um tão violento sacrificio que nenhum governo português se atreveria a negociá-lo.

«A reciprocidade, aproveitavel para os pescadores espanhois nas costas de Portugal, quasi somente por artes volantes de intensa exploração, impediria o governo português de decretar, para salvação da pesca, a proibição de tais artes, se as circunstancias lho aconselhassem.

«E, sendo notoria em Espanha a firme incompatibilidade da opinião publica portuguesa com a ideia da reciprocidade de pesca, lançada em nome dalgumas povoações espanholas da fronteira, não é licito supor que nas futuras negociações do Convenio de pesca apareça qualquer proposta nesse sentido, certos como estão os interessados espanhois de que é para Portugal absolutamente inadmissivel qualuer formula de reciprocidade de pesca».

* * *

Terminada a exposição destas razões, preguntámos ao dr. Fuzeta:

—Mas não se terá modificado a situação, de molde a tirar o valor aos argumentos então empregados?

—Antes pelo contrario. A's razões então expostas juntam-se outras que condenam absolutamente—em nome dos legitimos interesses de Portugal—qualquer tentativa de reciprocidade de pesca.

Com estas palavras fechou a conversa sobre a questão. Voltaremos a ocupar-nos dela—que bem o merece pela sua excepcional importancia.

O desfalque dos 1200 contos

O agente Antonio Teixeira, encarregado das investigações ácerca do desfalque de 1.200 contos no Monte-pio Nacional, esteve durante o dia, acompanhado dos três sindicantes á escrita daquele Monte-pio, fazendo o respectivo exame, tendo tambem interrogado alguns empregados daquela casa bancaria.

O empregado Ernesto Magno continua detido na casa de Saude do Telhal, onde está internado.

Quebra fraudulenta

Foi novamente preso Carlos Saragga, que é agora acusado de quebra fraudulenta e de quebra de fiança no tribunal do Comercio.

O pão nosso de cada dia...

Joaquim Cardoso do Amaral, caixeiro da padaria da rua do Marquez da Fronteira, 15, queixou-se á policia de que os gatunos entraram no referido estabelecimento, donde furtaram a quantia de 6.600 escudos.

O roubo de 62 contos

Os agentes Paulitos e Martins, encarregados das investigações ácerca do roubo de joias no valor de 62 contos, praticado na ourivesaria Bastos, na rua da Prata, têm já uma pista importante para a prisão do larapio.

POLITICA

E'

DIFICIL

a situação

do ministerio

Rodrigues Gaspar

Esmiucemos os boatos. Segundo eles dois eram os movimentos em marcha—um contra o governo e outro contra o Parlamento. Contra o governo havia como que um seguimento doutrinario do movimento do «19 de Outubro» devidamente preparado e que segundo as nossas informações não estava marcado para ontem nem sequer ha a respeito dessa marcação qualquer resolução imediata. Os seus dirigentes aguardam que as circunstancias lhe marquem essa oportunidade e esperam. Contra o Parlamento havia de facto uma grande efervescencia de animos avolumada pela não aprovação da nova lei do inquilinato, efervescencia que elementos avançados procuravam aproveitar para um ataque directo ao sistema representativo, a quem atribuem uma parte dos males que nos assoberbam.

O primeiro movimento não tinha que falhar, porque nunca existiu. Quanto ao segundo, falhava por falta de materia prima. Havia, segundo as nossas informações, além desses grupos escalonados por sectores estategicos, uns 300 homens armados militarmente, o que tudo reunido não dava nem para aguentar a resistencia duma Companhia da Guarda. Além disso, um assalto ao Parlamento não é coisa que se faça com a facilidade que se diz, e que muitos imaginam. Fechados os portões de S. Bento, uma companhia de infantaria da Guarda basta e sobra para o defender dum ataque desordenado de muitas centenas de assaltantes. Talvez fosse esta a maior razão que pesou no animo dos anti-parlamentaristas e que os levou a porem de parte os seus intuitos.

Não é portanto pelo lado revolucionario que a situação, passadas as nuvens de ontem, que nem aguaceiros deram, se deve encarar, mas sim sob o ponto de vista da politica partidaria, portas a dentro de S. Bento.

Ai é que se encontra neste momento o X do nosso problema politico. As negociações que já por duas vezes estiveram quasi concluidas, voltaram ontem á maxima irreductibilidade dando isso logar a que o obstrucionismo da minoria nacionalista se mantivesse, e que sobre a vida do governo corressem os mais desencontrados boatos. Rotos como se encontram todos os acordos, a não surgir qualquer inesperado ramo de oliveira, o sr. Rodrigues Gaspar ver-se-ha obrigado, ou a fazer marchar á força o Parlamento, ou a ir a Belem depor o mandato.

* * *

Mas ha mais ainda. Ha a questão dos tabacos, em que o governo não deseja mexer por agora, e que se complica cada vez mais com duas correntes perfeitamente difinidas— os «fumistas» e as «anti-fumistas», sendo de notar que muitos elementos ha no P. R. P. absolutamente «anti fumistas».

Sabendo disto o sr. Rodrigues Gaspar, a sua politica de momento é esta—adiar a questão. Exactamente por isso, e talvez só por isso, o Parlamento que iria até fins do corrente mês com nova prorogação votada hoje ou ámanhã, já não vai, e os assuntos em litigio, como duodecimos, adicionais e lei do inquilinato serão votados nestes dois ultimos dias em sessões prorogadas, mesmo que elas tenham que se prolongar até madrugada alta. A não ser que, percebendo o jogo, que aliás vai ser franco e de cartas na mesa, a oposição vá até áqueles meios parlamentares, que impossibilitem todo e qualquer esforço por parte da mesa, em aceder aos bons desejos do governo.

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 12: Depressão na Escocia 750mm. Ligeiras depressões no centro da peninsula 759mm e no golfo de Genova 759mm. Zona de alta pressão nos Açôres 749mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro sobe na peninsula iberica, Marrocos e mediterraneo Ocidental e desce no resto da Europa

Tempo provavel em Lisboa no dia 13: Bom tempo, vento NE moderado.

184

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

"SPORT,,

O DESAFIO

de "foot-ball,,

luso-hespanhol

deve realizar-se

O «foot-ball» — desporto nacional, por excelencia — está em ferias. Já o humorismo de Tristan Bernard definiu: — «o soccer» é um animal que hiberna no verão».

Pois nesta estagnação «footbolistica», ha um assunto de vulto — a não realização do IV encontro internacional entre Portugal e a Espanha.

Nasceu além fronteiras — nem doutro modo ela podia ter nascido... — a repulsa pelo «match» iberico. Na ultima assembleia geral da Real Federacion Española, esta assentou em que, de cinco ou seis desafios internacionais em perspectiva, se realizassem apenas três. E o encontro Portugal-Espanha foi colocado na cauda da lista das probabilidades...

Argumentam «nuestros hermanos» com a necessidade de reduzir os seus calendarios. Queixam-se de que o «match» realizado em Sevilha lhes deu um apreciavel prejuiso. E afirmam ainda — mas isso afirmam-no baixinho, para que se não ouça para cá da raia — que o desafio iberico, não tem para o «foot-ball» espanhol grande interesse. Emquanto uma derrota os prejudicaria muito, uma vitoria sobre Portugal nada representa internacionalmente.

Uma das pessoas que mais trabalhou para a realização do encontro anual entre portugueses e hespanhois, foi o «sportsman» Manuel Carabe. Personalidade discutidissima e nem sempre apreciada com justiça, Carabe foi indubitavelmente um dos mais importantes factores da aproximacão desportiva hispano-lusa. Indo para Madrid, onde realizou longas «démarches», que, se bem crêmos, foram até ao Palacio do Oriente; fazendo publicar nos mais importantes jornais espanhois, artigos e entrevistas, com que a necessidade de aproximar desportivamente os dois paises ibericos era proclamada vibrantemente, Manuel Carabe pode legitimamente reivindicar direitos sobre o I Portugal-Espanha, jogado na capital espanhola.

Encontrámo-lo ha dias, de passagem em Lisboa. Ahi fica um resumo das impressões que com ele trocámos:

— «O desafio Portugal-Espanha não deve nem pode deixar de se realizar na epoca proxima. Ha que fazer tudo o que em nossa mão estiver para que a tradição, embora curta, se não quebre.

«E, se a União Portuguesa de Foot-Ball, exgotados os meios ao seu alcance, se reconhecer impotente para realizar esse desejo de todos os desportistas portugueses, — que encarregue alguem, que pelo seu prestigio ou pelas suas relações, possa junto dos dirigentes hespanhoes, realizar uma obra util... e persuasiva.

«Nenhum ponto de apoio deverá ser desprezado. Fóra até do ambito desportivo do visinho reino, e nas altas esferas governativas, se poderão encontrar forças para demover da sua intransigencia os componentes da Federação Espanhola...

«Se de todo em todo resultar impossivel a efectivação do «match», que se arranque, ao menos, aos dirigentes hespanhois, o formal compromisso de se realizar na epoca 1924-25, como compensação, o campeonato iberico, após os respectivos campeonatos nacionais.

C. S.

Diplomata

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. Domingos Moreno Otero, ilustre conselheiro do consulado da Colombia, em Madrid, e um dos pintores de maior sucesso da America do Sul.

OS ACONTECIMENTOS

O governo

está convencido

DE QUE CONSEGUIU GORAR

um movimento

radical-comunista...

Ontem, á hora em que os garotos desciam vertiginosamente o Chiado, atirando a quem passava o pregão vibrante dos jornais da noite — *Dia..re..bó... Capitel...* — correram com mais insistencia os boatos de alteração da ordem, que vinham ha dias circulando nas esferas politicas da capital.

Marcava-se mesmo a hora em que devia sair para a rua um movimento de caracter radical, que visaria uma profunda remodelação dos nossos costumes politicos.

Informado do que se passava, o governo tomou as necessarias providencias e o movimento falhou.

Pela noite dentro, a cidade viu passar debaixo das janelas, contigentes de tropa que tomaram posições em diversos pontos estrategicos e que de madrugada — quando se julgou afastado todo o perigo de uma alteração da ordem — recolheram a quarteis.

A falencia do movimento deve-se, em grande parte, á actividade desenvolvida pelo general Vieira da Rocha, ilustre ministro da Guerra, que tomou todas as providencias para fazer abortar qualquer tentativa de rebelião, por parte de alguns elementos militares, que vinham sendo aliciados para colaborar num golpe de Estado de caracter radical-comunista.

Logo que teve conhecimento da hora marcada para a eclosão do movimento revolucionario, o governo ordenou rigorosa prevenção a todas as forças de terra e mar, prevenção que se prolongou até ás 4 da madrugada. O sr. general Vieira da Rocha não deixou de comparecer no Parlamento, de onde deu ordens pelo telefone para diversos quarteis, a fim de se manter rigorosa a vigilancia em toda a cidade e nos arredores de Lisboa, onde se dizia que os revolucionarios contavam com elementos de valor.

Ao governo civil chegou mesmo o boato de que alguns radicais se preparavam para ir a Vila Franca numa canhoneira de guerra, porventura a «Bengo». Mas, como tantos outros boatos que ali chegaram, aquela suspeita não se confirmou.

A policia, armada de carabina, procedeu a diversas rusgas pela cidade, tendo efectuado algumas prisões sem importancia. Suspeita-se que os membros do «comité», cujos nomes eram do conhecimento das autoridades, tivessem saido de Lisboa no rapido da tarde, depois de reconhecerem o malogro do movimento.

Pela noite dentro prolongaram-se as medidas de prevenção, sendo convidadas pela policia a recolher a suas casas todas as pessoas que ainda circulavam pela cidade.

Conforme abaixo se verá, alguns membros de categoria do partido radical negam qualquer solidariedade ao movimento revolucionario, defendendo *à outrance* o ponto de vista de que o partido só deve ser governo pelos meios constitucionais.

Seja como fôr, a esta hora está afastado o perigo de uma alteração da ordem publica, o que deve ser motivo de regosijo para o governo e para a população pacifica da capital, que já tem passado bastantes horas de sobresalto desde que em Portugal se aperfeiçoou a arte de conspirar.

Mas não durma o governo sob os louros da vitoria e tome a indicação que acaba de lhe ser dada, como um desejo expresso por uma forte corrente de opinião publica — para que se faça uma obra de escrupulosa administração republicana, de melhoria das condições de vida em que nos debatemos e de fomento da riquesa nacional.

Conforme os jornais noticiaram, efectuaram-se diversas prisões, algumas das quais não foram mantidas.

O sr. dr. Paiva Lereno, antigo adjunto da policia de investigação criminal, que tinha sido preso de tarde, no seu escritorio, por suspeita de fazer parte do *comité* revolucionario, foi de madrugada restituido á liberdade, por nada se ter provado contra ele.

Proximo do forte da Ameixoeira, foram tambem presos os civis Manuel Mendes Esteves, José Marcolino e um antigo agente da policia de informação, que recolheram ao calabouço n.º 7, onde se encontra tambem o civil Amadeu Ribeiro, que foi detido esta manhã em sua casa.

Os presos declararam ao *reporter* do *Diario de Lisboa* que nada tinham com o movimento, afirmando um deles — o Mendes — que não sabia de nada, mas se viesse para a rua uma revolução moralisadora não teria duvida alguma em dar-lhe o seu apoio incondicional.

Encontravam-se casualmente na Ameixoeira, segundo declaram, e com as intenções mais pacificas deste mundo. Mostram se descontentes pela maneira como os trataram, fazendo-os recolher a um calabouço de presos comuns, — «emquanto os verdadeiros criminosos, os defraudadores do dinheiro da Nação gosam da mais ampla liberdade».

Varias buscas

Cerca das 11 horas da noite, a policia foi informada, por intermedio de um oficial do exercito, que um grupo de civis pretendia assaltar o grupo de esquadrilhas de aviação *Republica*, para se apoderar das metralhadoras que ali se encontram. Chegaram mesmo a ser disparados alguns tiros, felizmente sem consequencias, com o proposito de preparar ambiente para o assalto.

Para a Amadora partiram imediatamente dois *camions* com policia armada de carabinas e escoltados por uma força de cavalaria da Guarda Republicana. O grupo assaltante pôs-se em fuga, mal presentiu a aproximação dos automoveis e o tropel da cavalaria.

Consta que o chefe desse grupo era o conhecido revolucionario João Camilo, que é procurado pela policia.

Tambem chegou até junto das auctoridades a noticia de que numa casa da rua Elias Garcia, que faz esquina para a rua Marquês de Tomar, se encontravam reunidos alguns oficiais do exercito e da armada. O predio foi cercado por um esquadrão de cavalaria; não se tendo encontrado ali nada de suspeito. Supõe-se que os conjurados teriam sido prevenidos a tempo de fugir.

Chegou a ser preso, durante uma busca que ali se efectuou, um 1.º sargento da armada, que aproveitou a confusão que se estabeleceu para se pôr em fuga. A policia deteve tambem um civil, que mais tarde foi posto em liberdade, por se provar que estava inocente do crime de que o inculpavam.

Como acusados de serem os principais dirigentes do movimento, a policia procura activameute os srs. coronel Xavier Pereira, major Rosa Ventura, dr. Santos Monteiro, dr. Bossa da Veiga, Martins Junior, ex-alferes Pimenta e outros elementos conhecidos pelas suas ideias radicais.

Segundo informações colhidas no governo civil, sabia-se que os revolucionarios contavam com o forte da Ameixoeira e diversos elementos dos diferentes quarteis que têm a seu cargo a defeza militar de Lisboa. A rêde revolucionaria tinha sido lançada tambem nos arredores da capital, dizendo-se que os rebeldes dispunham de numerosos grupos de civis em Queluz, Alverca, Amadora e Vila Franca.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Portugal e Brasil

As ultimas noticias recebidas do Brasil são o mais optimistas possivel ácêrca das companhias portuguesas que ali estão em «tournée». A companhia Aura Abranches, que ficou retida em S. Paulo todo o tempo que durou o movimento revolucionario, tendo dali saido logo que a insurreição foi dominada, seguiu para Santos, estando neste momento a fazer uma feliz digressão pelo sul do Brasil. A companhia de revistas Antonio Macedo, tendo-se estreado, no dia 7 do corrente, no teatro República, do Rio de Janeiro, com a revista «Fado corrido», em sessões, até hoje ainda não deixou de registar, todas as noites, enchentes completas, tudo fazendo crer uma magnifica temporada.

No dia 18 do corrente embarcou em Lisboa para o Rio de Janeiro a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, á qual a imprensa daquela cidade está fazendo grande reclame, elucidando o publico ácêrca do seu valor e da importancia do seu revertorio, estando o empresario José Loureiro já em contratos com a empresa Armando de Vasconcelos, Limitada, para a ida ao Brasil da companhia de opereta do S. Luz, que embarcará, possivelmente, na proxima primavera.

Entretanto, emquanto o Brasil abre as suas portas ás nossas companhias, em Portugal mantem-se um decreto, recente, que é proibitivo da vinda ao nosso país dos agrupamentos estrangeiros.

Teatro Nacional

Segundo uma nota hoje publicada nos jornais da manhã, parece que o sr. ministro da Instrução se encontra disposto a fazer manter e respeitar os artigos da lei da Sociedade Artistica do teatro Nacional, que obriga os societarios a não abandonar a referida sociedade durante dois anos pelo menos, forçando-os a prevenir o respectivo administrador, na hipotese de o poderem fazer, com os mesmo dois anos de antecedencia. Esclarecido este ponto da lei e com eles concordes todos os actuais societarios, acabar-se-hão os equivocos até agora suscitados, pois que, certamente por ignorancia, alguns desses artistas se têm permitido oferecer os seus serviços a varios empresarios e estes, na boa-fé, êm pretendido escriturá-los, não obstante os primeiros, sabendo que o não podiam fazer, terem á ultima hora alegando razões absolutamente curiosas, metendo de permeio no assunto creaturas alheias a ele, e, o que é mais, altamente colocadas demais para descerem a tratar de coisas insignificantes.

«O comboio n.º 6»

Vai ver novamente a luz da ribalta no teatro Apolo, onde ha uns bons 28 anos deu 200 representações seguidas, a peça cinematografica de Gaston Warot, traduzida de João Soter, «O comboio n.º 6», que ali sobe á scena na proxima sexta-feira.

A peça vai posta em scena com grande desumbramento, devendo causar sensação o quadro do descarrilamento e a explosão do comboio, notavel trabalho do scenografo Luís Salvador. O cais de Charbourg tambem deve produzir belo efeito e é devido ao pincel dos scenografos Renda, Serra & Amancio.

Atrás do reposteiro

Em substituição do actor Alfredo de Sousa, foi contratado para a companhia Armando de Vasconcelos o actor José Vitor, que fará já parte do elenco durante os espectaculos desta companhia em Vigo e no Porto.

— A actual organisação artistica do teatro Nacional tem recebido inumeras sugestões para uma digressão artistica a varias cidades do país, no proximo mês de setembro.

— Desligou-se da companhia Satanela-Amarante o actor João Silva.

— Na proxima sexta-feira sobe á scena no Apolo o celebre drama «O comboio n.º 6», substituindo o actor José Vitor o actor Penha Coutinho.

— A magnifica companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho dá hoje e ámanhã espectaculos em S. Martinho do Porto e, a pedido, trabalhará no proximo sabado em Torres Vedras, representando «A sombra».

— A companhia Lucilia Simões Erico Braga, com o seu elenco completo, tem já tomado, por contractos fora de Lisboa, todo o mês de setembro, reaparecendo em S. Carlos em outubro e fazendo os meses de janeiro e fevereiro de 1925 no teatro de Sá da Bandeira, do Porto.

— A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro realisou dez contos de receita nos espectaculos que efectuou recentemente em Alcobaça.

— De visita ao sr. dr. Ricardo Jorge, partiu ontem, de automovel, para a Curia o sr. Guilherme Pereira de Carvalho, que se fazia acompanhar pelo actor-empresario sr. Erico Braga.

— Não é verdade que o distinto actor Alvaro de Almeida, que está trabalhando no Nacional, tenha sido contractado para o teatro Apolo. Este artista fará a sua temporada de inverno no teatro Politeama.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CARLOS HUTCHINSON

é o mais arrojado dos *stars* americanos.

Assim o prova exuberantemente em

DUPLA AVENTURA

a emocionante super-série que se exibe no

CINEMA CONDES

em estreia hoje do seu 6.º episodio «Á beira do abismo»—4 partes.

Ainda no programa

Segunda Mulher, 7 actos

por

Pina Menichelli

e o *film* sensacional MUSSOLINI e a INDUSTRIA DO AUTO

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—TERÇA-FEIRA, 12

Ás 21,45 Primeira representação nesta temporada, da peça historica de grande espectaculo de Paulo Giacometti, tr. de Era. Biester

Maria Antonieta

Protagonista: PALMIRA BASTOS

Os mais sensacionais e arrebatadores episodios da Revolução Francesa

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Sempre enchentes e o maior entusiasmo

HOJE, ás 9,30 da noite—A popularissima peça do **dr. Julio Dantas**

A SEVERA

Esplendida criação de ESTER LEÃO

Preços reduzidos

Platéa: 4$40, 5$60, 950 e 12$00; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Teatro APOLO

Ante-penultima representação da notavel peça

O CAPITAL

Sexta-feira—A celebre peça cinematografica

O COMBOIO N.º 3

Um autentico comboio no palco

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE—2 sessões—HOJE

100.ª do

RÉS-VÉS

Estreias sensacionais «O AFONSO E O XUÃO» por Alfredo Ruas e Casimiro Rodrigues

Eden Teatro

Telef. N. 3800

TELEFONE N. 3800

Todas as noites ás 9,45—A mais esfusiante alegria e incomparavel revista

Vida Airada

Exito formidavel da Companhia Otelo de Carvalho

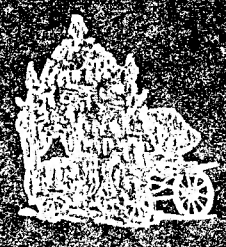
DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º



FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro

131, RUA DOS ANJOS, 133

LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, corôas, etc.

Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares

TELEFONE 1094 N.

PREÇOS REDUZIDOS

Chamadas a toda a hora

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA: RUA DO OURO, 18, 24

PORTO: PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MCSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5436

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

—LISBOA—

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia

VIANNA DO CASTELLO

A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos—«Hotel Central».

PARTEIRA

JUDITH DA SILVA

Consultas sobre gravidez e faltas de menstruação, das 2 ás 10 horas da noite.

Rua Barão Sabroza, 22, 2. Esq.—(Carro do Alto do Pina).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 183$24 (cento e oitenta e três escudos e vinte e quatro centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo agulheiro de 3.ª classe, Nicolau José, falecido em 20 de Maio de 1922 e a cuja quantia se habilitou, Gertrudes Maria, tambem conhecida por Gertrudes Maria Pimenta, por si e como tutora de seus filhos menores, Gertrudes, Mercedes, Manuel, Olivia Basilio, Maria e Rita.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 19 de Julho de 1924.

O Chefe da Secretaria— *Jaime Rocha.*

Novidade literaria
Coração enamorado não sabe para onde vai por Paul Bourget — tradução portuguesa. Este livro é, no dizer da imprenza francesa, o melhor livro de Paul Bourget. Preço nas livrarias de Lisboa 10$50.

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

DA AMERICA

A VIDA

dos subditos

norte-americanos

periga

com as constantes revoltas

das Honduras

WASHINGTON, 12

A intervenção dos Estados Unidos nas Honduras está iminente, a fim de proteger as vidas dos cidadãos americanos residentes naquela Republica e as propriedades, no valor de mais de 20 milhões de dollars, pertencentes a americanos e a outros subditos estrangeiros.

Durante a ultima revolução, foram os estrangeiros que sofreram maiores prejuizos, e no presente movimento revolucionario sabe-se já que têm sido destruidas varias casas pertencentes a cidadãos americanos.—(R.)

Uma explosão

na Fabrica de Polvora de Victoria

NEW-YORK, 12

Deu-se uma grande explosão na fabrica de polvora de Vitoria. Ficaram completamente destruidos os edificios que o governo tinha mandado construir durante a guerra e que tinham importado em cinco milhões de dolares. Ficaram muitos operarios mortos e feridos.—(R.)

As sedas

e as ultimas importações

NEW-YORK, 12

Conforme os calculos da secção estrangeira da Camara de Comercio dos Estados Unidos, estes importaram durante o primeiro trimestre do ano corrente, 77.312.000 dolares de sedas em bruto, o que representa 8, 1 por cento das importações totais.—(R.)

NEW-YORK, 12

Dizem do Canadá que a policia ainda não conseguiu descobrir os ladrões que assaltaram a secção financial da Estação de Correio de Montreal, roubando valores declarados e cartas registadas, no valor de 25.000 dolares.—(R.)

NEW-YORK, 12

O senador Lodge, que se sujeitou recentemente a uma grande intervenção cirurgica numa casa de saude de Cambridge, no Massachusse, encontra-se livre de perigo, acentuando-se as suas melhoras de dia para dia.—(R.)

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A CONFERENCIA DE LONDRES

E' preciso

desarmar a Alemanha

e retomar

a fiscalisação militar

LONDRES, 12. — Nas discussões efectuadas em Londres entre os chefes das delegações aliadas, o sr. Herriot, traduzindo-lhe as decisões tomadas no conselho de ministros ácerca do desarmamento da Alemanha, asseverou que a opinião publica francesa se está preocupando com o desarmamento da Alemanha, sendo necessario retomar a fiscalisação militar.

Macdonald e os delegados aliados aderiram ás teses francesas, aprovando a necessidade de tratar na conferencia o problema da segurança da França, decidindo não obstante aceitar a proposta alemã ácerca da participação do delegado americano nas delegações da comissão de reparações, no caso eventual de não execução, por parte da Alemanha, do relatorio de Dawes.

Os jornais de Londres, bem como os de Paris, publicam em geral artigos optimistas ácerca dos resultados da conferencia.—(L.)

A evacuação do Ruhr

deve fazer-se dentro de nove meses

LONDRES, 12.—A evacuação do Ruhr ocupa o primeiro plano nas actuais negociações em Londres.

Ontem de tarde o sr. Stressmann conferenciou com Herriot e Clementel sobre a evacuação, iniciando-se as negociações directas franco-alemãs, em que participa a delegação belga.

Os srs. Marx e Stressmann trocaram tambem visitas de cortesia com Theunis e Hymans.

Provavelmente determinar-se-ha que a evacuação terminará dentro de 8 meses, considerando que o praso de 1 ano proposto pela França foi considerado demasiado longo.

A França pede que comece imediatamente a fiscalisação militar inter-aliada concedida pela Alemanha.—(L.)

Consideram-se terminados

os trabalhos das reuniões de Londres

LONDRES, 12.—Podem considerar-se terminados os trabalhos da Conferencia de Londres com a entrega dos relatorios das três comissões, O plano Dawes para o pagamento das reparações pode ser aplicado imediatamente porque estão já estabelecidas as medidas praticas para a sua aplicação devido aos trabalhos da comissão de reparações e de Sir John Bradbury, Sr. Barthou e marquês Salvagoraggi e Sr. Delacroix que assinaram a parte que diz respeito á competencia da comissão de reparações. Tudo está dependente da evacuação do Ruhr sobre a qual se chegou a acordo favoravel e que está iminente.—(R)

A politica de Herriot

e o seu ultimo encontro com Poincaré

LONDRES, 12.—Herriot afastou-se definitivamente da velha politica de Poincaré, depois do seu regresso de Paris.

Entrevistou-se com os delegados alemães com quem discutiu a questão da evacuação militar da região do Rhur que se dará logo apoz á Alemanha pôr em pratica o plano Dawes, com quanto que a Alemanha tenha o respeito pelo artigo 264 do tratado de Versailles que dá o tratamento de nações mais favorecidas a todas as potencias signatarias.—(R.)

Stressmann

deseja que Alsacia Lorena exporte...

LONDRES, 12.—Herriot durante a conferencia que teve com Stressmann no Ateneu, disse-lhe desejava que a Alsacia Lorena pudesse exportar livremente mercadorias para a Alemanha durante o praso de 5 anos. As condições gerais propostas pelo sr. Herriot para a evacuação da região do Rhur são consideradas aceitadas esperando-se que se chegue a um completo acôrdo.—(R.)

LONDRES, 12.—Um incendio numa fabrica de polvora de Owdhickory, em Tennesses, destruiu 50 depositos de polvora no valor de 45 milhões de libras. Desconhece-se o numero de vitimas, mas os outros estragos provocados pela explosão são importantissimos.—(L.)

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

DE BERLIM

O POVO

da Alemanha

aclamou hontem

Ebert

como aclamára ha dez annos

Guilherme II

BERLIM, 12

O quinto aniversario da Republica alemã foi celebrado em todo o Imperio com o mesmo brilho das antigas festas monarquicas.

O presidente passou em revista a policia verde em frente do antigo palacio imperial.

O presidente agradeceu ás tropas a sua atitude em defeza da Republica em todos os momentos de perigo. As tropas aclamaram-no da mesma forma como dantes aclamavam o imperador.

Nesta cidade via-se por toda a parte a bandeira vermelha, negra e dourada da democracia alemã.—(R.)

Em Londres

Marx deu recepção aos residentes

LONDRES, 12—O aniversario da Constituição alemã foi festejado pelos alemães residentes nesta cidade.

A bandeira republicana foi hasteada na Embaixada alemã.

O Chanceler Marx recebeu na Embaixada os delegados alemães á Conferencia de Londres e os membros da colonia alemã nesta cidade.—(R)

A viagem

dos aviadores americanos

BERLIM, 12.—O cruzador americano «Raleigh» está explorando as costas da Groenlandia para encontrar facilidades para a continuação da viagem dos aviadores americanos. Estes encontram-se nesta cidade muito descontentes com os obstaculos que lhe impedem a continuação da viagem tão proxima já da sua conclusão.—(R.).

Manteiga fina da Madeira
das marcas
Burnay, Aguia, Conceição e Aurea
As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na
"FUNCHALIA"
VIEIRA E LOPES L.DA
Largo do Calhariz, 5 e 6 — Tel. C. 1242
e na CASA «MANTEIGA BURNAY»
Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	151$00	151$05
Paris	1$86	1$88,5
Madrid	4$47	—
New-York	33$17	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$48	—
Suiça	6$26	—
Brasil	—	—
Libra esterlina	178$00	178$00

ORDEM PUBLICA

Alguns

radicais

negam solidariedade

ao movimento

da madrugada de hoje

(*Continuação da 5.ª pagina*)

Dissemos que alguns membros do partido radical negavam qualquer especie de solidariedade a este movimento.

O sr. dr. José de Macedo, por exemplo, que hoje de manhã encontrámos a uma mesa da «Brasileira» do Rocio, é de opinião que o partido radical só consegue enfranquecer-se lançando mão de uma tentativa revolucionaria.

—O dr. Bossa da Veiga, no entanto, disse ao *Diario de Lisboa*...

—Deixe-me dizer-lhe que essa entrevista foi tudo quanto podia haver de mais inconveniente. O P. R. não necessita de ir ao poder por meio de uma revolução. Para isso, basta que saiba esperar a sua hora, tomando conta do governo quando tiver uma indicação constitucional para o fazer. Se o dr. Bossa da Veiga fizesse parte do Directorio, essa entrevista era o bastante para convocar um congresso extraordinario do partido, a fim de lhe pedir contas das suas afirmações.

—Mas o Directorio não protestou...

—Ignoro o motivo porque o não fez. Em minha opinião, devia ter declarado imediatamente, em nota oficiosa, que nada tinha com as afirmações do sr. dr. Bossa da Veiga. O meu partido, acredite, é alheio a qualquer movimento.

—A policia diz o contrario...

—Eu conto-lhe uma historia para o meu amigo vêr a ideia que a policia faz destas coisas. No tempo do juiz Veiga, fui preso sob a acusação de militar no partido republicano. Interrogado por aquele magistrado acêrca das minhas ideias politicas, respondi que era anarquista. Quere saber o que ele respondeu? —«Anarquista ou republicano é tudo a mesma coisa.» —E' o que se dá agora com a policia. —«Radical, comunista ou bolchevista é tudo a mesma coisa».

Ala do Santo Condestavel

As solenidades de domingo proximo

Acaba de se fundar em Lisboa a Ala do Santo Condestavel, com o fim de intensificar o culto a S. Nuno, fundando nucleos nas diferentes parcquias e capelas do patriarcado. O conselho da Ala é formado pelos srs. visconde de Santarem, Zuzarte de Mendonça, José A. Pais Ferreira, dr. Elmano Alves, José Bessone Basto, dr. Tomaz Gabriel Ribeiro e Hermano Leça da Veiga, tendo como assistente eclesiastico o zeloso paroco de Nossa Senhora de Belem, mgr. Nogueira.

Inicia a Ala a sua acção, promovendo na proxima quinta-feira, 14 do corrente, junto das reliquias do Santo Patrono, na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e de comum accrdo com aquela veneravel Ordem, missa ás dez horas, seguida de «Te-Deum», benção do Santissimo Sacramento e comunhão geral, sendo estes actos celebrados pelo vigario geral do patriarcado sr. conego dr. Manuel Anaquim, e sermão-panegirico pelo rev. prior de S. Sebastião da Pedreira. O cofre que contem as reliquias do Herci-Santo estará em exposição durante o dia.

VER PARA CRER

Meias brancas

PARA PRAIA E CAMPO

a 9$400 e 11$500

TRANSPARENTES E COM COSTURA

OPTIMA QUALIDADE

Casa Guilherme Vidal

Rua Ivens, 53, ao Chiado

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Discussão

VIOLENTA

por causa da proposta

dos duodecimos

A's 3 e 40 chegou um continuo com um grande embrulho, e foi deixá-lo na banca da monarquica.

Vozes:

—Embrulho grande, Carvalho da Silva á vista!

Efectivamente, dali a momentos entrava o sr. Carvalho da Silva, muito açodado, a meter na ordem as «tropas auxiliares» da pouco farta cabeleira.

* * *

Andava de mão em mão um panfleto de remoque politico ao sr. José Domingues dos Santos. Tinha ao alto, por titulo, o anexim «Zé Canhoto», e, ao centro entalado num antigo sermão do pseudo homenageado, a fotografia de um grupo de seminaristas, entre os quais figura o ilustre chefe esquerdista.

—Celebremos tambem nós, que somos portuguese e catolicos—recorda-se das palavras de antanho do distinto parlamentar democratico—celebremos tambem nós com verdadeiro entusiasmo e sincera devoção, mais esta gloria da nossa Mãe e Padroeira.

O sr. Tavares de Carvalho, chamado a comentar, achou que tambem ele podia ter batido no peito em tempos que já lá vão.

—Ainda ha de bater outra vez...

—Eu?! Hom'essa?!

—Sim, senhor;... de arrependimento.

—Não fiz mal a ninguem...

—Fez mal a si proprio; e, sendo livre pensador, tem-se farto de ajudar á missa...

—Ora... ora...

E foi-se; a assoprar para fazer fresco.

* * *

O sr. Alberto Vidal, na presidencia:

—Está em discussão o parecer n.º 801, sobre a reorganisação da Aeronautica.

A verdade é que ninguem estava a discutir fosse o que fosse. Mas o sr. presidente, supoz que sim, como manda o regimento, e foi prosseguindo:

—Está aprovado. Vai discutir-se na generalidade!

Tambem na generalidade, não ouvimos discussão alguma. Mas o parecer lá foi sendo votado, até que se chegou ao «antes da ordem», a toque de campainha.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões voltou á carga com a urgencia na discussão no caso dos tabacos. Como a questão não foi posta para ordem do dia, e como tudo leva a crer que o tempo se passe improdutivamente até ao fim da sessão legislativa, o sr. dr. Nuno Simões anunciou que trataria o problema, désse por onde désse, e doesse a quem doesse.

O sr. Antonio Maria da Silva, depois de falar ao ouvido do sr. Rodrigues Gaspar, lembrou que não era bonito estarem os parlamentares a brincar com a sua situação de representante do paiz, e acrescentou:

—Viemos para aqui para mais alguma coisa.

E foi dizendo:

—Para pagar, é preciso receber. No tocante á questão dos tabacos, em nada ela me assusta...

Risos.

—Não me assusta, porque ela não póde, de modo algum, desempenhar neste regimen o papel que desempenhou no outro.

Mais risos.

O orador a prosseguir:

—Ha que atender á situação do funcionalismo publico; ha que atender á questão do inquilinato; ha que atender a isto; ha que atender áquilo... De maneira que se torna impossivel perder tempo com discussões que são de urgencia secundaria.

* * *

O sr. Pedro Pita não concordou, em nome do Partido Nacionalista.

—Querer aprovar, em 4 dias, os duodecimos, o aumento de contribuições, a melhoria do funcionalismo, e o projecto de lei do inquilinato, é esquecer as lições do passado, é não querer, de facto, resolver nenhum dos problemas postos. Não se dirá que foi devido a este lado da Camara que o tempo deixou de ser aproveitado.

Da esquerda riram todos em côro, misturando as gargalhadas com remoques:

—E' fantastico! Essa agora! Ah! Ah! Ah!...

O presidente tocou a campainha, e o barulho deu em crescer; tornou a tocar, e o barulho cresceu mais; pediu ordem, e desordenou-se tudo.

O orador e os adversarios, em compita de clamores:

—Chegou o momento de se dizer tudo!

—Deixem ouvir! Ah! Ah! Ah!...

—Não fugimos ás responsabilidades que nos cabem!

—E não são poucas!

—Ouçam! Ouçam! Ordem! Peço a atenção da Camara!

—Por coisa nenhuma deste mundo somos capazes de transigir perante ameaças!

* * *

O deputado nacionalista contou detalhadamente certas negociações havidas entre o chefe do governo e o sr. Ferreira de Mira, para a aprovação dos duodecimos, e declarou com solenidade:

—A proposta de melhoria ao funcionalismo publico, votá-la-hemos no proprio dia em que a trouxerem á Camara!

—E o dinheiro?! E o dinheiro?!

—Aprovaremos tambem as auctorisações precisas para fazer face a essa despesa.

—E' o que a gente quere!

—Mas... mais nada! Não estamos dispostos a deixar que se sacrifique mais o pobre contribuinte!

O sr. Velhinho Correia a gritar:

—Agarre-se a ele sr. presidente do ministerio! Aproveite-lhe a deixa! Vamos votar já! Segure-o pela declaração! Vamos a isto! Vamos a isto, sr. presidente!

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva tornou ainda a falar, tendo clamado, em meio de apoiados de toda a Camara, que o país é de nós todos, e o sr. Rodrigues Gaspar deu explicações:

—Sou forçado, sr. presidente...

Em seguida, relatou a tal trapalhada das negociações com as oposições. O sr. Carvalho da Silva meteu-se com ele. O chefe do governo, a certa altura, arreliou-se e disse assim:

—Eu tambem gosto do bumba bumba!

—Mas... dá-me licença?

—Isto é outra musica...

—Se calhar é a musica da viola...

* * *

E ficaram naquilo, quando fechámos a cronica.

"Casa dos Estudantes,,

Realiza-se no proximo domingo, 10, no teatro Nacional, a anunciada «matinée» a favor da «Casa dos Estudantes».

O programa do espectaculo, no qual tomam parte algumas estrelas do teatro portuguêS, será oportunamente publicado.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

PEOR A EMENDA...

Afinal

votou-se

a lei do inquilinato

mas voltada

de pernas para o ar...

A proposta de lei do inquilinato que deve ficar hoje á noite aprovada na sessão nocturna da Camara, ou ámanhã, se a sessão nocturna se não realizar por falta de numero — tem uma historia algo complicada, que hoje nos foi feita, em resumo, pelo sr. dr. José Domingues dos Santos.

—A proposito...

—Começou por ser constituida por um unico artigo da autoria do actual ministro da Justiça, sr. dr. Catanho de Menezes.

—Depois?

—Depois entendendo eu, a quando ministro da mesma pasta, que seria impossivel fazer aprovar no Parlamento uma lei do inquilinato, nesta altura, resolvi acrescentar a esse artigo mais dois artigos apenas — que visavam o equilibrio da balança.

—Um dos pontos...

—Os inquilinos.

—O outro prato?

—Os senhorios.

—Os primeiros...

—Ficavam com a estabilidade do seu lar absolutamente garantida, pois o artigo 2.º terminava, duma maneira categorica, com as acções de despejo.

—Os segundos...

—Ficavam com o coeficiente da renda justamente aumentado.

—E quanto era o aumento?

—De 2 1/2 passava para 5 sobre as rendas de 1914 evidentemente.

—E agora?

—A proposta baixou do Senado á respectiva comissão.

—E esta?

—Voltou-a de pernas para o ar. E' o termo: de pernas para o ar.

—O artigo 2.º...

— Desaparece. Logo, desaparece o principio humano e fundamental da proposta de ser garantida a estabilidade do lar.

—E foi substituido...

—Pela creação duma comissão arbitral composta do juiz de direito e dum representante dos inquilinos e outro dos senhorios.

—E essa comissão...

—Decidirá dos pleitos entre uns e outros. Mas como não ha testemunhas, nem recurso, o inquilino fica á mercê do juiz de direito, com a estabilidade do seu lar ameaçada.

—Por conseguinte...

—A proposta, tal como está, é injusta e não valia a pena, para cometer tais arbitrariedades, alterar a lei em vigor.

Brindes

Da casa Mario Costa & C.ª, Limitada, rua das Pedras Negras, 24, 1.º, recebemos três magnificas reguas, réclames da conhecida tinta a agua «Muraline».

MEIAS DE SEDA

BRANCAS, GRIS E BEIJES-CLAROS

As 3 côres da Moda

A 16$850

SEM DEFEITOS

Casa GUILHERME VIDAL

Rua Ivens, 53, ao Chiado

Creme de Lyon

O MELHOR PARA A PELE

A' venda em toda a parte

DEPOSITO:

Rua das Pedras Negras, 36, 2.º